

O QUE DIZEM AS PROFESSORAS SOBRE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ALUNOS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS?

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MERSCHER; Beatriz Castro ¹, MOREIRA; Saionara Corina Pussenti Coelho ², PLETSCHE; Marcia Denise ³

RESUMO

O que dizem as professoras sobre suas práticas pedagógicas com alunos com a Síndrome Congênita do Zika Vírus? Beatriz Castro Merscher¹; Saionara Corina Pussenti Coelho Moreira ²& Marcia Denise Pletsch³ 1. Bolsista FAPERJ, Discente do Curso de Pedagogia IM/UFRJ; 2. Bolsista de Doutorado CAPES/PPGEDUC Integrante do Grupo de Pesquisa ObEE/UFRJ; 3. Professora do DES/IM/UFRJ. Grande Área: Ciências Humanas Nº do protocolo:23083.078992/2021-46 Comitê de ética Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre as concepções de professoras de alunos com deficiência múltipla decorrente da Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) (PLETSCH, 2019). Esta investigação ainda em andamento, tem como base os pressupostos metodológicos qualitativos realizamos entrevistas semiestruturadas com as professoras regentes de turmas comuns de ensino e da sala de recursos multifuncionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Até o momento foram entrevistados profissionais que trabalham em três escolas da rede pública de três municípios, dois municípios da Baixada Fluminense (Duque de Caxias e Queimados) e uma escola no município do Rio de Janeiro. Os dados até aqui analisados evidenciam, entre outros aspectos, que as professoras possuem dúvidas sobre os melhores caminhos e práticas educativas a serem realizadas para que as crianças participem das atividades a elas proposta. Os dados da pesquisa sinalizam a necessidade de promover ações e estratégias diferenciadas considerando as especificidades no desenvolvimento de cada criança. Igualmente, ilustram a falta de suportes e apoio humanos adequados em sala de aula para garantir a inclusão com participação nas atividades escolares das crianças com a SCZV.Dessa forma corroborando com dados de inúmeros estudos que indicam a necessidade de formação continuada para os profissionais da educação que atuam com crianças com deficiências, assim como apontam para a urgência da estruturação de redes de apoio e suportes para a garantia da inclusão educacional e o direito de aprender das mesmas (SÁ E PLETSCHE, 2021; CAMPOS, 2022). Em que pensam tais resultados, os professores mostram-se empenhados em desenvolver estratégias e práticas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças e seu consequente desenvolvimento no espaço escolar. **Palavras-chave:** Síndrome Congênita do Zika Vírus; formação de professores; Educação Especial, Educação inclusiva; práticas pedagógicas. CAMPOS, E. C. V. Z. Desenvolvimento do Comunika: aplicativo para a comunicação de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Rio de Janeiro, 2022. 319p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. PLETSCHE, Márcia D. Pesquisas e ações intersectoriais entre educação e saúde na promoção da escolarização e do desenvolvimento de crianças com síndrome congênita do zika vírus na Baixada Fluminense. *Projeto de Pesquisa*. Nova Iguaçu: UFRJ, 2019. SÁ, Miriam R. C. de.; PLETSCHE, Márcia D. A participação de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus: intercessões entre o modelo bioecológico e a funcionalidade humana. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-15, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 1 mar. 2023.

¹ IM-UFRJ, beatrizmerscher@outlook.com
² IM-UFRJ, SAIONARA.PUSSENTI@GMAIL.COM
³ IM-UFRJ, marcia_pletsch@ufrj.br

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Congênita do Zika Vírus, formação de professores, Educação Especial, Educação inclusiva, práticas pedagógicas

¹ IM-UFRRJ, beatrizmerscher@outlook.com
² IM-UFRRJ, SAIONARA.PUSSENTI@GMAIL.COM
³ IM-UFRRJ, marcia_pletsch@ufrj.br